



## DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 3T11 e 9M11

**Eusébio – CE, 31 de outubro de 2011** – A M. Dias Branco S.A. (Bovespa: MDIA3), empresa de alimentos, líder nos mercados de biscoitos e de massas no Brasil, anuncia hoje seus resultados do terceiro trimestre de 2011 (3T11) e dos nove primeiros meses de 2011 (9M11). As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis internacionais - *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e políticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). Em virtude de adoção inicial do IFRS por ocasião da preparação das demonstrações financeiras anuais de 2010, conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/2009, estamos representando as informações financeiras relativas ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, considerando as novas políticas contábeis.

### Contato RI

#### Geraldo Luciano Mattos Júnior

Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria  
Tel: (85) 4005-5667  
e-mail: [geraldo@mdb.com.br](mailto:geraldo@mdb.com.br)

#### Álvaro Luiz B. de Paula

Diretor de Investimentos e Relações com Investidores  
Tel: (85) 4005-5952  
e-mail: [alvarodepaula@mdb.com.br](mailto:alvarodepaula@mdb.com.br)  
Website de RI: [www.mdiasbranco.com.br/ri](http://www.mdiasbranco.com.br/ri)

### Teleconferência de Resultados do 3T11 e 9M11

#### Data:

03 de novembro de 2011.

#### Horários:

> Português (BR GAAP)  
12:00hs (horário de Brasília)  
10:00hs (horário Nova Iorque)  
Tel: (55-11) 4688-6361  
Replay: (55-11) 4688-6312  
Código: 2994496

> Inglês (BR GAAP)  
12:00hs (horário de Brasília)  
10:00hs (horário Nova Iorque)  
Tel.: +1 786 924-6977  
Replay: (55-11) 4688-6312  
Código: 6408332

#### Cotação:

Fechamento em 28/10/2011  
MDIA3: R\$ 43,35 por Ação  
Valor de Mercado: R\$ 4.918,1 milhões

## DESTAQUES DO PERÍODO

- A **Receita Líquida** atingiu R\$ 784,5 milhões no **3T11**, (+ **20,0%** em relação ao 3T10, e + 8,6% comparado ao 2T11). Nos **9M11** atingiu **R\$ 2.154,0 milhões**, apresentando um crescimento de **19,0%** em relação aos 9M10;
- O **volume de vendas de biscoitos** somou **113,6 mil toneladas** no **3T11** (+10,5% frente ao 3T10 e +6,5% relativo ao 2T11). Nos **9M11** atingiu **313,7 mil toneladas**, um crescimento de **9,5%** em relação aos 9M10;
- O **volume de vendas de massas** somou **70,2 mil toneladas** no **3T11**, (+ **12,7%** em relação ao 3T10, e + **1,4%** frente ao 2T11). Nos **9M11** atingiu **200,4 mil toneladas** e cresceu **9,9%** comparado aos 9M10;
- O **lucro líquido** alcançou **R\$ 88,9 milhões** no **3T11**, um **decréscimo de 7,0%** frente ao 3T10, e uma **evolução de 7,8%** frente ao 2T11. Nos **9M11**, atingiu **R\$ 253,6 milhões** e cresceu **2,9%** comparado aos 9M10;
- O **EBITDA** totalizou **R\$ 131,9 milhões** no **3T11**, um **decréscimo de 1,7%** frente ao 3T10, e no comparativo do **3T11** com 2T11, apresentou um **crescimento de 20,8%**. Nos **9M11**, atingiu **R\$ 355,1 milhões** com **crescimento de 1,3% em relação aos 9M10**);
- A **margem EBITDA** representou **16,8%** da Receita Líquida no **3T11** contra **20,5%** no 3T10 (**-3,7 p.p.**), porém foi **1,7 p.p.** maior que a do 2T11. Nos **9M11**, representou **16,5%** contra **19,4%** alcançada nos 9M10 (**-2,9 p.p.**);
- A **Dívida líquida** totalizou **R\$ 235,9 milhões** no **3T11** (**-0,3%** frente ao 3T10 e **-18,7%** relativa ao 2T11), representando a proporção de **0,5** em relação ao **EBITDA dos últimos 12 meses**.



Dados Financeiros e Operacionais	3T11	3T10	AH% 3T10-3T11	2T11	AH% 2T11-3T11	9M11	9M10	AH% 9M10-9M11
Receita Líquida (R\$ MM)	784,5	653,9	20,0%	722,3	8,6%	2.154,0	1.809,9	19,0%
Volume de Vendas de Biscoitos (Em mil toneladas)	113,6	102,8	10,5%	106,7	6,5%	313,7	286,4	9,5%
Volume de Vendas de Massas (Em mil toneladas)	70,2	62,3	12,7%	69,2	1,4%	200,4	182,3	9,9%
Lucro Líquido (R\$ MM)	88,9	95,6	-7,0%	82,5	7,8%	253,6	246,5	2,9%
EBITDA (R\$MM)	131,9	134,2	-1,7%	109,2	20,8%	355,1	350,7	1,3%
Margem EBITDA	16,8%	20,5%	-3,7 p.p	15,1%	1,7 p.p.	16,5%	19,4%	-2,9 p.p
Dívida Líquida (R\$ MM)	235,9	236,6	-0,3%	290,2	-18,7%	235,9	236,6	-0,3%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,5	0,5	0,0%	0,6	-16,7%	0,5	0,5	0,0%



## COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A M. Dias Branco apresenta ao mercado os seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2011 (3T11), ratificando seu compromisso com as melhores práticas de transparência e de divulgação, a fim de permitir aos acionistas e à sociedade a mais ampla e correta interpretação de seu negócio e de seus resultados.

No 3T11 a M. Dias Branco obteve um volume total recorde de vendas, líquido de devoluções, de 363,9 mil toneladas, que representa um crescimento de 8,0% em relação ao 3T10 (+7,4% sobre o 2T11), sendo importante mencionar, nessa mesma comparação, o crescimento obtido em biscoitos (10,5%) e em massas (12,7%), também percebido quando se compara com o obtido no 2T11 (+ 6,5% em biscoitos e + 1,4% em massas).

Esse crescimento é fruto das ações estratégicas de aperfeiçoamento da atuação da Companhia junto ao mercado, especialmente as voltadas ao fortalecimento de suas estruturas de vendas e marketing – de modo a maximizar a percepção da qualidade dos produtos e a diversidade do portfólio – além da integração mais acentuada entre a sua estrutura logística de produção e distribuição com a força de vendas, sem falar no efeito complementar da aquisição da Pilar.

No tocante a preços, a Companhia registrou uma elevação do preço médio de seus produtos da ordem de 11,3% no comparativo entre o 3T11 e 3T10, com destaque para o crescimento obtido em Farinha e Farelo (13,4%) e Margarinas e Gorduras (17,4%). Com relação ao 2T11, o preço médio dos produtos evoluiu 1,4%, decorrente, principalmente, dos reajustes de preço de biscoitos (+3,2%) e de margarinas e gorduras (+5,6%).

Como resultado desse quadro de volumes e preços, a Receita Líquida obtida pela M. Dias Branco no 3T11 atingiu o montante recorde de R\$ 784,5 milhões, apresentando uma expansão de 20,0% em relação ao 3T10 (+8,6% sobre o 2T11). Mesmo que excluamos os dados da Pilar, o valor da Receita Líquida de R\$ 753,5 milhões também é recorde nos resultados trimestrais da Companhia (+15,2% sobre 3T10 e +4,3% sobre 2T11).

No que se refere ao Lucro Bruto gerado, ele atingiu R\$ 295,1 milhões no 3T11, com crescimento de 4,4% em relação ao 3T10 e de 11,3% em relação ao 2T11. A margem bruta alcançou 37,6% no 3T11, a qual, embora inferior à do 3T10 (43,2%), superou a apresentada no 2T11 (36,7%). A pressão causada por maiores custos das principais commodities (trigo e óleo), além do efeito da aquisição da Pilar (-0,4 p.p), está na raiz das margens brutas menores atualmente apresentadas.

O processo de recomposição de preços, adequação do mix de vendas (privilegiando produtos de maior valor agregado), redução dos custos de produção e integração da Pilar, com a captura de todas as sinergias – objetivando reconduzir a Companhia a patamares de margens mais elevadas – ainda está em curso, embora que já visível a melhora em relação ao 2T11.

Já as despesas operacionais totais atingiram R\$ 179,7 milhões no 3T11 (crescimento de 11,1% em relação ao 3T10), decorrente principalmente do crescimento do volume de vendas e da aquisição da Pilar (+6,5% ex-Pilar). Em relação ao 2T11 o aumento foi de 4,8% (+3,1% ex-Pilar). Em termos de despesas operacionais por tonelada o aumento foi de 2,9% no 3T11 em relação ao 3T10, decorrente principalmente do incremento nas ações de âmbito comercial e marketing, além de reajustes salariais em função de acordos coletivos. Mas, em comparação com o 2T11 ocorreu uma redução de 1,8% nas despesas operacionais por tonelada, fruto dos esforços de melhoria na eficiência operacional.

Os referidos esforços na gestão das despesas operacionais enquanto se expande as vendas possibilitaram, no 3T11, a diminuição de 1,8 p.p. da representatividade desta rubrica em relação ao total da Receita Líquida na comparação com o 3T10, contribuindo para atenuar o impacto observado do aumento dos custos operacionais na margem operacional do 3T11. Já em relação ao 2T11, essa redução foi de 0,8 p.p., o que se somou ao ganho de margem bruta obtido para ensejar uma expansão de margem operacional em 3T11 frente ao 2T11.

O conjunto das ações antes já mencionadas, a par de ainda não terem produzido todos os resultados esperados pela Companhia, já possibilitaram uma melhoria, neste 3T11, de 1,7 p.p. em nossa margem EBITDA consolidada em relação ao 2T11.

Em decorrência dos fatores apresentados anteriormente, o EBITDA alcançou R\$ 131,9 milhões no 3T11 – uma redução de 1,7% em relação ao 3T10, mas um crescimento de 20,8% em relação ao 2T11. Já o Lucro Líquido atingiu R\$ 88,9 milhões no 3T11, uma redução de 7,0% em relação ao mesmo período do ano anterior e um crescimento de 7,8% em relação ao 2T11.

A M. Dias Branco encerrou o 3T11 com uma Dívida Líquida de R\$ 235,9 milhões, uma redução de 18,7% em relação ao 2T11 e 0,3% em relação ao 3T10. No tocante a investimentos para suporte ao crescimento orgânico, a Companhia continua sua expansão de capacidade para atendimento tanto do aumento da demanda de produtos como da necessidade de matéria-prima para consumo interno (verticalização), destacando-se que o investimento total realizado no 3T11 atingiu R\$ 32 milhões, que representa 4,1% da Receita Líquida obtida no referido trimestre.

É importante mencionar que a Companhia prossegue com sua posição de liderança nos mercados nacionais de biscoitos e massas, registrando 24,5% e 24,3% de Market-share, em volume, de acordo com dados anunciados pela A.C. Nielsen relativos aos meses de julho e agosto de 2011.

A Administração, consciente do compromisso de maximização do valor da riqueza dos acionistas e dos desafios de transformar resultados passados em metas a serem ultrapassadas, segue atenta à seus objetivos de fortalecimento de sua liderança de mercado, honrando a destacada preferência dos consumidores a seus produtos e serviços, com a consequente ampliação das vendas e redução da representatividade de custos e despesas, mantendo, ainda, seus esforços na expansão mediante aquisições.

## ACOMPANHAMENTO DO MERCADO DE *COMMODITIES*

A atividade econômica desenvolvida pela Companhia conta, em sua matriz de produção, com importantes insumos, tais como o trigo em grão e os óleos vegetais, além da farinha de trigo e gorduras adquiridos de terceiros para industrialização nas unidades dos Estados de Pernambuco, São Paulo e Rio Grande do Sul. Esses insumos apresentam variações de preços decorrentes da dinâmica de oferta e demanda no mercado de commodities.

No entanto, é importante destacar que a Companhia possui um modelo de negócios, composto por um conjunto de instrumentos de gestão e de atuação no mercado que lhe possibilita obter, ao longo do tempo, pouca variação nos patamares de margem bruta mesmo diante de significativas e sucessivas variações nos preços de suas principais matérias-primas.

Alguns desses instrumentos são fundamentais para isto, tais como a força das marcas da M. Dias Branco, o seu modelo de distribuição, a estratégia de verticalização, a administração do repasse do aumento dos custos dos insumos para os preços dos produtos e a amplitude do portfólio de produtos.

A seguir, são apresentadas informações referentes ao cenário das principais matérias-primas utilizadas pela M. Dias Branco, além da evolução dos preços médios de aquisição dos referidos insumos praticados pela Companhia em relação aos preços médios de mercado.

## TRIGO

Os preços do trigo iniciaram uma trajetória de queda a partir do final do primeiro semestre de 2011, fechando o 3T11 com uma cotação média mensal da ordem de USD 300 por tonelada, de acordo com dados publicados pelo "Safras e Mercados".

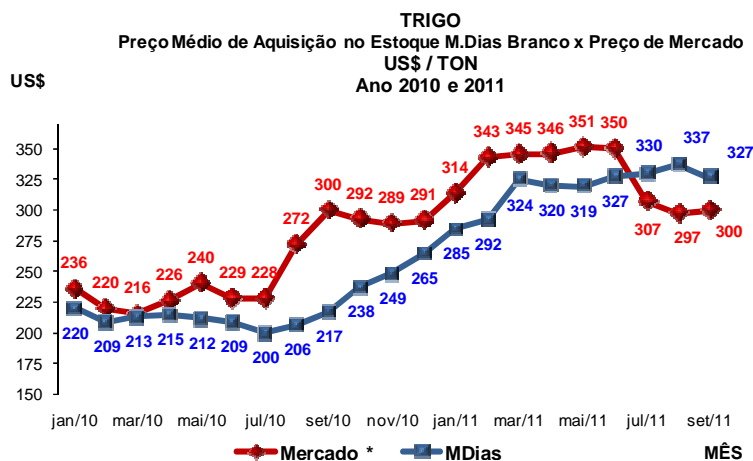
O cenário global indicando uma possibilidade de redução do nível de atividade econômica em várias e importantes economias do planeta contribuiu de forma decisiva para a expectativa de redução do consumo de trigo em importantes áreas (notadamente nos Estados Unidos e Rússia), de acordo com dados reportados pelo relatório mensal do USDA (United States Department of Agriculture) em outubro de 2011.

Por outro lado, a previsão de aumento da oferta de trigo em importantes áreas produtoras (especialmente no Cazaquistão e na Austrália) geraram uma expectativa de elevação dos estoques globais de trigo, que em consequência se refletiu em níveis mais baixos de preços da referida commodity em dólares durante o 3T11.

No entanto, é importante ressaltar que a partir de setembro de 2011 registrou-se uma elevação da taxa de câmbio no Brasil, que em consequência atenuou a dimensão da queda de preços do trigo em reais, inclusive trazendo os preços médios de mercado em reais para níveis praticamente idênticos aos nossos preços médios de aquisição da referida commodity.

Durante o 3T11, o preço médio de aquisição de trigo no estoque da Companhia (em USD) ficou 9,9% acima do preço médio de mercado no trimestre. Em função da expectativa de pouca variação nos atuais níveis de preço de trigo para os próximos períodos e à medida que o estoque existente for consumido na fabricação de produtos, os preços médios de aquisição do trigo no estoque (em USD) da Companhia deverão atingir patamares mais baixos

Durante os 9M11, a Companhia manteve seu preço médio de aquisição no estoque inferior ao preço médio de aquisição do mercado, com uma economia média de 3,1%.



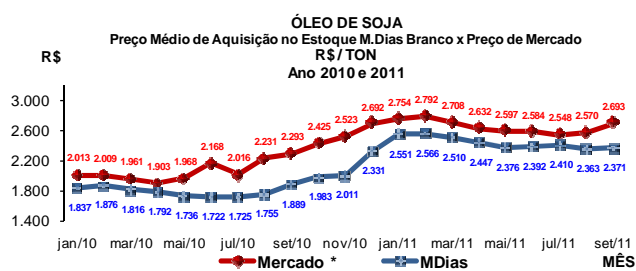
## ÓLEOS VEGETAIS

As incertezas quanto ao quadro da economia global também continuam impactando os preços dos óleos vegetais.

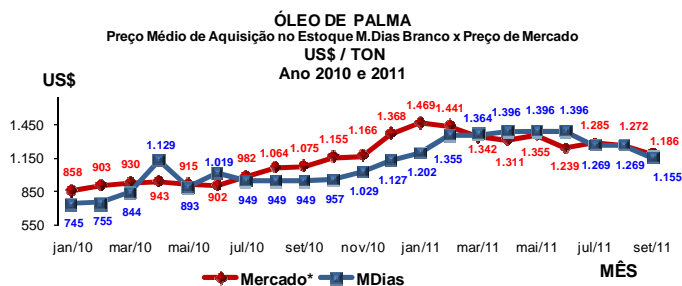
Assim como no trigo a visão de uma provável redução do nível de atividade econômica vêm contribuindo para expectativa de redução do consumo global de óleos de soja e palma, que associada a pouca variação no quadro de oferta destas commodities sugere a previsão de elevação dos seus respectivos estoques globais.

Assim, apesar da baixa relação estoque/consumo (6,6% para o óleo de soja e 8,0% para óleo de palma), desde abril de 2011, a perspectiva de elevação dos estoques globais e o direcionamento de fundos que operam em commodities para aplicações de menor risco, face às turbulências do mercado financeiro, têm contribuído para a redução nas cotações mensais em USD das referidas commodities. No entanto, é importante destacar que o aumento da taxa de câmbio a partir de setembro reduziu o impacto do recuo destas cotações em reais.

A Companhia obteve sucesso em sua estratégia de praticar preços médios de aquisição nos estoques inferiores aos preços de mercado, tendo obtido uma economia média no 3T11 de 8,5% com o óleo de soja e de 1,3% com o óleo de palma.



\* Fonte: www.safras.com.br



\* Fonte: Braincorp

## DESTAQUES OPERACIONAIS

A estrutura operacional da Companhia é composta pela M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos, com sede no Estado do Ceará, e suas controladas, Adria Alimentos do Brasil Ltda., Indústria de Alimentos Bomgosto Ltda. (Vitarella) e NPAP Alimentos S.A. (Pilar). Ao final do 3T11, a controladora e as suas controladas Adria, Vitarella e Pilar contavam com 24 centros de distribuição e 12 unidades industriais, com ações de produção, comercialização e distribuição logística coordenadas de forma centralizada e integrada. As referidas unidades industriais estão localizadas nos Estados do Ceará (3), Rio Grande do Norte (1), Bahia (1), Paraíba (1), Pernambuco (2), São Paulo (3) e Rio Grande do Sul (1).

O processo de produção da Companhia é integrado e verticalizado, permitindo que parte substancial de suas duas principais matérias-primas (farinha de trigo e gordura vegetal) para a fabricação de massas e biscoitos seja produzida internamente. No 3T11, **62,5%** de toda a farinha de trigo e **63,1%** de toda a gordura vegetal utilizadas foram fabricadas internamente. É importante lembrar que a Companhia continua buscando aumentar o processo

de verticalização, e os resultados apresentados ainda não contemplam a totalidade das sinergias com as controladas Vitarella e Pilar.

A capacidade total de produção cresceu ao longo do ano cerca de 8,0%, decorrentes da aquisição da Pilar, da ampliação da capacidade de produção da unidade de margarinas e gorduras localizada no Estado do Ceará, da aquisição de novas linhas de produção de biscoitos nas unidades de Salvador, Fortaleza e Jaboatão, e nova linha de produção de massas instantâneas na unidade de Salvador. Em relação ao nível de utilização da capacidade instalada, a Companhia atingiu 77,8% no 3T11, um acréscimo de 2,5 pontos percentuais em relação ao 3T10 (75,3%), bem como aumento de 1,1 ponto percentual frente ao 2T11. Nos 9M11, a Companhia utilizou 76,0% da capacidade de produção, um acréscimo de 1,3 pontos percentuais em relação aos 9M10.

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Total	
	3T11	3T10	3T11	3T10	3T11	3T10	3T11	3T10	3T11	3T10
Produção Total	113,6	94,3	67,5	60,1	253,7	232,6	22,2	18,5	457,0	405,5
Capacidade Total de Produção	133,6	120,5	105,8	95,6	302,8	302,8	45,0	19,5	587,2	538,4
<b>Nível de Utilização da Capacidade</b>	<b>85,0%</b>	<b>78,3%</b>	<b>63,8%</b>	<b>62,9%</b>	<b>83,8%</b>	<b>76,8%</b>	<b>49,3%</b>	<b>94,9%</b>	<b>77,8%</b>	<b>75,3%</b>

\* Em mil toneladas

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Total	
	3T11	2T11	3T11	2T11	3T11	2T11	3T11	2T11	3T11	2T11
Produção Total	113,6	106,7	67,5	73,3	253,7	246,8	22,2	21,3	457,0	448,1
Capacidade Total de Produção	133,6	132,6	105,8	103,8	302,8	302,8	45,0	45,0	587,2	584,2
<b>Nível de Utilização da Capacidade</b>	<b>85,0%</b>	<b>80,5%</b>	<b>63,8%</b>	<b>70,6%</b>	<b>83,8%</b>	<b>81,5%</b>	<b>49,3%</b>	<b>47,3%</b>	<b>77,8%</b>	<b>76,7%</b>

\* Em mil toneladas

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Total	
	9M11	9M10	9M11	9M10	9M11	9M10	9M11	9M10	9M11	9M10
Produção Total	316,2	282,0	202,9	184,8	743,4	685,5	62,8	54,9	1.325,3	1.207,2
Capacidade Total de Produção	392,7	361,5	307,9	286,8	908,4	908,4	135,0	58,5	1.744,0	1.615,2
<b>Nível de Utilização da Capacidade</b>	<b>80,5%</b>	<b>78,0%</b>	<b>65,9%</b>	<b>64,4%</b>	<b>81,8%</b>	<b>75,5%</b>	<b>46,5%</b>	<b>93,8%</b>	<b>76,0%</b>	<b>74,7%</b>

\* Em mil toneladas

Quanto à estrutura de vendas, a Companhia continua com forte atuação no pequeno varejo, com 79,5% do total das vendas no 3T11 decorrentes da combinação de vendas diretas e vendas indiretas via atacadistas e distribuidores. As vendas para o seu maior cliente representaram apenas 6,9% da receita líquida de descontos no 3T11, o que demonstra que a Companhia possui uma base de clientes bastante pulverizada.

Mix de Clientes	3T11	3T10	Variação	9M11	9M10	Variação
Pequeno Varejo *	35,6%	37,6%	-2 p.p	35,7%	37,2%	-1,5 p.p
Atacado / Distribuidores	43,9%	42,2%	1,7 p.p	43,7%	43,2%	0,5 p.p
Grandes Redes	16,4%	16,1%	0,3 p.p	16,7%	15,6%	1,1 p.p
Indústria	3,6%	3,8%	-0,2 p.p	3,5%	3,8%	-0,3 p.p
Outros	0,5%	0,3%	0,2 p.p	0,4%	0,2%	0,2 p.p
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>		<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	

(\*) Atendimento direto

Maiores Clientes		Vendas 3T11 (R\$ Milhões)	Participação na Receita Líquida de Descontos		Vendas 9M11 (R\$ Milhões)	Participação na Receita Líquida de Descontos	
Seqüência	Acumulado		Na Faixa	Acumulada		Na Faixa	Acumulada
Maior Cliente	1	63,5	6,9%	6,9%	158,5	6,3%	6,3%
49 Subsequentes	50	252,2	27,3%	34,2%	674,3	26,6%	32,9%
50 Subsequentes	100	75,3	8,1%	42,3%	208,9	8,2%	41,1%
900 Subsequentes	1.000	250,3	27,1%	69,4%	678,8	26,8%	67,9%
Demais Clientes	Todos clientes	282,7	30,6%	100,0%	813,6	32,1%	100,0%
<b>TOTAL</b>		<b>924,0</b>			<b>2.534,1</b>		

## RESULTADOS DO PERÍODO

### RECEITA BRUTA

A **receita bruta** consolidada no **3T11** atingiu **R\$ 928,5 milhões**, apresentando um incremento de **20,4%** frente ao 3T10, em virtude do crescimento do volume de vendas de biscoito e massas, decorrente do crescimento orgânico e da aquisição da Pilar (esta representando um incremento de 4,1%), além do reajuste de preços em todos os segmentos, que contribuiu com um incremento de 11,9%. Em relação ao 2T11, houve um acréscimo de **8,7%** na receita bruta do 3T11, influenciado pela evolução do volume de vendas de biscoitos, farinha e farelo, assim como o aumento em 2,0% no preço médio dos produtos.

Já nos **9M11**, a **receita bruta** totalizou **R\$ 2.546,5 milhões**, um **crescimento** de **19,1%** em relação aos R\$ 2.138,0 milhões registrados no mesmo período do ano anterior, influenciado basicamente pelos mesmos motivos do 3º trimestre. Do percentual de incremento das vendas no acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior, 2,5% está representado pelas vendas da Pilar.

Linhas de Produto	3T11			3T10			Variações		
	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	520,7	114,8	4,54	432,9	103,7	4,17	20,3%	10,7%	8,9%
Massas	196,4	70,3	2,79	161,2	63,1	2,55	21,8%	11,4%	9,4%
Farinha e Farelo	172,9	166,3	1,04	148,6	162,5	0,91	16,4%	2,3%	14,3%
Margarinas e Gorduras	35,0	9,9	3,54	27,7	9,5	2,92	26,4%	4,2%	21,2%
Diversos	3,5	4,4	0,80	0,7	1,0	0,70	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>928,5</b>	<b>365,7</b>	<b>2,54</b>	<b>771,1</b>	<b>339,8</b>	<b>2,27</b>	<b>20,4%</b>	<b>7,6%</b>	<b>11,9%</b>

\* Receita Bruta em R\$ milhões, Peso em Toneladas Mil e o Preço Médio em R\$/Kg.

Linhas de Produto	3T11			2T11			Variações		
	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	520,7	114,8	4,54	473,2	108,2	4,37	10,0%	6,1%	3,9%
Massas	196,4	70,3	2,79	189,1	71,1	2,66	3,9%	-1,1%	4,9%
Farinha e Farelo	172,9	166,3	1,04	153,8	151,4	1,02	12,4%	9,8%	2,0%
Margarinas e Gorduras	35,0	9,9	3,54	35,2	10,5	3,35	-0,6%	-5,7%	5,7%
Diversos	3,5	4,4	0,80	3,0	1,4	2,14	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>928,5</b>	<b>365,7</b>	<b>2,54</b>	<b>854,3</b>	<b>342,6</b>	<b>2,49</b>	<b>8,7%</b>	<b>6,7%</b>	<b>2,0%</b>

\* Receita Bruta em R\$ milhões, Peso em Toneladas Mil e o Preço Médio em R\$/Kg.

Linhas de Produto	9M11			9M10			Variações		
	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	1405,4	317,5	4,43	1186,0	289,2	4,10	18,5%	9,8%	8,0%
Massas	552,9	203,3	2,72	470,0	185,5	2,53	17,6%	9,6%	7,5%
Farinha e Farelo	478,9	472,7	1,01	391,0	456,8	0,86	22,5%	3,5%	17,4%
Margarinas e Gorduras	101,2	29,9	3,38	87,0	29,4	2,96	16,3%	1,7%	14,2%
Diversos	8,1	7,9	1,03	4,0	6,2	0,65	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>2.546,5</b>	<b>1.031,3</b>	<b>2,47</b>	<b>2.138,0</b>	<b>967,1</b>	<b>2,21</b>	<b>19,1%</b>	<b>6,6%</b>	<b>11,8%</b>

\* Receita Bruta em R\$ milhões, Peso em Toneladas Mil e o Preço Médio em R\$/Kg.

## RECEITA LÍQUIDA

A **Receita Líquida** do 3T11 e dos 9M11 atingiu **R\$ 784,5 milhões** e **R\$ 2.154,0 milhões**, respectivamente, um acréscimo de **20,0%** do 3T11 frente ao 3T10 e um aumento de **19,0%** dos 9M11 frente aos 9M10, em função, principalmente, do reajuste de preços (11,3% no 3T11 e 11,6% nos 9M11), além da aquisição da Pilar. Desconsiderando os efeitos da aquisição da Pilar, o crescimento da **Receita Líquida** atingiu **15,2%** no 3T11 e **16,1%** nos 9M11.

Comparando o 3T11 com o 2T11, temos um aumento de 8,6% na receita líquida, em função do crescimento orgânico do volume de vendas em 7,4% e do preço médio em 1,4%.

Linhas de Produto	3T11			3T10			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	437,7	113,6	3,85	365,5	102,8	3,56	19,8%	10,5%	8,1%
Massas	160,4	70,2	2,28	132,3	62,3	2,12	21,2%	12,7%	7,5%
Farinha e Farelo	155,1	165,9	0,93	133,0	161,8	0,82	16,6%	2,5%	13,4%
Margarinas e Gorduras	27,8	9,8	2,84	22,5	9,3	2,42	23,6%	5,4%	17,4%
Diversos	3,5	4,4	0,80	0,6	0,9	0,67	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>784,5</b>	<b>363,9</b>	<b>2,16</b>	<b>653,9</b>	<b>337,1</b>	<b>1,94</b>	<b>20,0%</b>	<b>8,0%</b>	<b>11,3%</b>

\* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

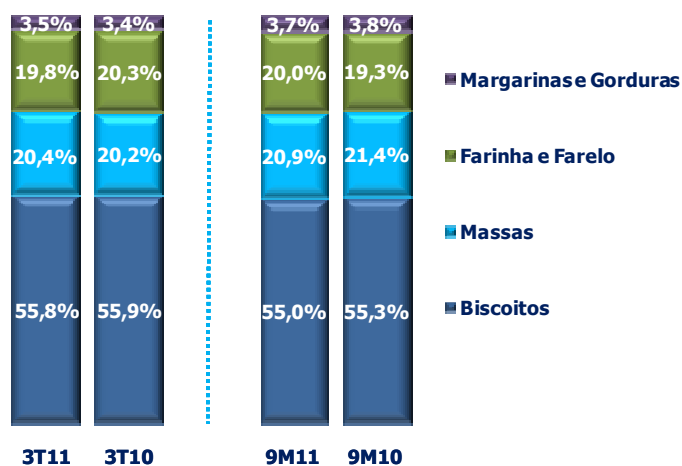
Linhas de Produto	3T11			2T11			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	437,7	113,6	3,85	398,4	106,7	3,73	9,9%	6,5%	3,2%
Massas	160,4	70,2	2,28	154,8	69,2	2,24	3,6%	1,4%	1,8%
Farinha e Farelo	155,1	165,9	0,93	139,0	151,2	0,92	11,6%	9,7%	1,1%
Margarinas e Gorduras	27,8	9,8	2,84	27,7	10,3	2,69	0,4%	-4,9%	5,6%
Diversos	3,50	4,40	0,80	2,4	1,4	1,71	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>784,5</b>	<b>363,9</b>	<b>2,16</b>	<b>722,3</b>	<b>338,8</b>	<b>2,13</b>	<b>8,6%</b>	<b>7,4%</b>	<b>1,4%</b>

\* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

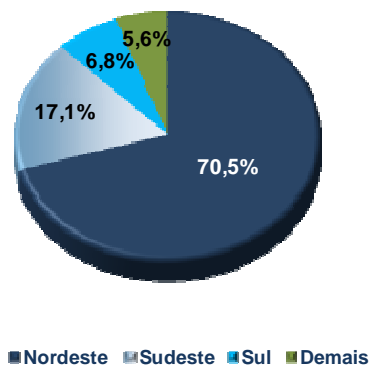
Linhas de Produto	9M11			9M10			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	1184,0	313,7	3,77	1000,5	286,4	3,49	18,3%	9,5%	8,0%
Massas	451,0	200,4	2,25	387,6	182,3	2,13	16,4%	9,9%	5,6%
Farinha e Farelo	431,3	471,6	0,91	348,8	455,3	0,77	23,7%	3,6%	18,2%
Margarinas e Gorduras	80,2	29,5	2,72	69,0	28,6	2,41	16,2%	3,1%	12,9%
Diversos	7,5	7,9	0,95	4,0	6,2	0,65	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>2.154,0</b>	<b>1.023,1</b>	<b>2,11</b>	<b>1.809,9</b>	<b>958,8</b>	<b>1,89</b>	<b>19,0%</b>	<b>6,7%</b>	<b>11,6%</b>

\* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

#### Composição da Receita Operacional Líquida



#### Vendas por Região - 9M11 (% da Receita Líquida de Descontos)



Nota: Os diversos representaram 0,5% e 0,4% da receita operacional líquida do 3T11 e nos 9M11, respectivamente.

## BISCOITOS

A **receita líquida de biscoitos** atingiu o total de **R\$ 437,7 milhões** no **3T11**, um crescimento de **19,8%** em comparação ao 3T10. Tal crescimento é explicado pela combinação do aumento no **volume de vendas**, que somou **113,6 mil toneladas** no **3T11** em relação as 102,8 mil toneladas do 3T10 (uma evolução de **10,5%**) e do acréscimo no **preço médio líquido** de 8,1% entre os dois períodos, visto que foi repassado o aumento nos preços de aquisição dos principais insumos.

Além dos efeitos gerados pela aquisição da Pilar, o crescimento no volume de vendas ocorreu, principalmente, nos produtos das marcas Vitarella e Adria, e nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Goiânia, em função de ações comerciais, e também da maior disponibilidade de biscoitos na unidade de Pernambuco, decorrente da implementação de novas linhas de produção e do aumento de turnos, com a finalidade de atender a demanda.

Comparado ao 2T11, houve uma evolução de 9,9% na receita líquida do 3T11, ocasionada pelo reajuste de preços em 3,2% e pelo aumento no volume de vendas em 6,5%.

A Companhia está otimista, investindo na ampliação da capacidade de produção, inovando e desenvolvendo produtos de acordo com as tendências de mercado. Nesse trimestre foram lançados produtos, com destaque para a linha Festa (Richester Tortinha beijinho e brigadeiro) e a linha Pani (Fortaleza Cream Cracker fibras, gergelim e

original), assim como foram realizadas campanhas e ações de marketing para fortalecimento de nossas marcas e divulgação dos novos produtos.

Nos **9M11**, a **receita líquida de biscoitos** alcançou **R\$ 1.184,0 milhões**, um aumento de **18,3%** em relação aos 9M10, decorrente da evolução de **9,5%** no **volume de vendas**, em função das mesmas razões apresentadas no trimestre.

Sem os efeitos da aquisição da Pilar, a **receita líquida** de biscoitos atingiu **R\$ 420,1 milhões** no **3T11** e **R\$ 1.155,0 milhões** nos **9M11**, representando um crescimento de **14,9%** e **15,4%**, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior. Quanto ao volume de vendas, a Companhia apresentou um crescimento orgânico de **5,4%** no **3T11** e **6,4%** nos **9M11**, comparado ao mesmo período do ano anterior.

## MASSAS

A **receita líquida de massas** totalizou **R\$ 160,4 milhões** no **3T11**, um **aumento** de **21,2%** em comparação aos R\$ 132,3 milhões no 3T10, decorrente da evolução de **12,7%** no volume de vendas, que passou de 62,3 mil toneladas no 3T10 para **70,2 mil toneladas** no **3T11**, e do aumento de **7,5%** do preço médio. Além dos efeitos gerados pela aquisição da Pilar, o crescimento na receita líquida ocorreu, principalmente, nos produtos nos Estados de São Paulo, Pernambuco e Ceará, e nas massas comuns e instantâneas.

Quando comparado ao 2T11, verifica-se um aumento de 3,6% na receita líquida, em virtude do acréscimo de 1,8% no preço médio e de 1,4% no volume de vendas de massas.

É importante mencionar que apesar do mercado nacional de massas apresentar baixo crescimento, algumas categorias tiveram um bom desempenho. Diante deste cenário, a Companhia está investindo em inovações no portfólio de massas e buscando novas tendências de mercado.

No comparativo acumulado, a **receita líquida de massas** alcançou **R\$ 451,0 milhões**, um aumento de **16,4%** em relação aos 9M10, decorrente do aumento de **9,9%** no volume de vendas que atingiu **200,4 mil toneladas**, e de **5,6%** no **preço médio líquido** desta linha, conforme já destacado no comentário do trimestre.

Sem os efeitos da aquisição da Pilar, a **receita líquida** de massas atingiu **R\$ 148,3 milhões** no **3T11** e **R\$ 429,6 milhões** nos **9M11**, representando um crescimento de **12,1%** e **10,8%**, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior. Quanto ao volume de vendas, a Companhia apresentou um crescimento orgânico de **1,9%** no **3T11** e **3,4%** nos **9M11**, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

## FARINHA E FARELO DE TRIGO

A **receita líquida de farinha e farelo de trigo** foi de **R\$ 155,1 milhões** no **3T11**, um **aumento** de **16,6%** em comparação ao 3T10, explicado, essencialmente, pelo acréscimo de **13,4%** no **preço médio líquido**, passando de R\$ 0,82/Kg no 3T10 para **R\$ 0,93/Kg** no **3T11**, em função da necessidade de recuperação de margens face ao aumento no preço médio de aquisição do trigo, principal matéria prima desta linha.

**Com relação ao 2T11**, constatou-se um aumento de 11,6% na receita líquida de farinha e farelo, em virtude do acréscimo de 1,1% no preço médio e de 9,7% no volume de vendas, mediante o reposicionamento de nossas

marcas, ações comerciais em eventos e na internet voltados para a farinha doméstica, e também pelo aumento na demanda de farinha industrial.

Nos **9M11**, a **receita líquida de farinha e farelo de trigo** atingiu **R\$ 431,3 milhões**, um aumento de **23,7%** em relação aos 9M10, decorrente do aumento de **18,2%** no **preço médio líquido** desta linha, em virtude do aumento no preço médio de aquisição do trigo, e do crescimento de **3,6%** no volume de vendas que passou de 455,3 mil toneladas nos 9M10 para **471,6 mil toneladas** nos **9M11**.

## MARGARINAS E GORDURAS

A **receita líquida de margarinas e gorduras** passou de R\$ 22,5 milhões no 3T10 para **R\$ 27,8 milhões** no **3T11**, o que representou uma **evolução** de **23,6%** no período, em virtude, principalmente, do aumento de **17,4%** no preço médio que passou de R\$ 2,42/Kg no 3T10 para **R\$ 2,84/Kg** no **3T11**, com objetivo de recuperar as margens em face ao aumento no preço médio de aquisição dos óleos vegetais.

**Comparado ao 2T11**, constatou-se um aumento de 0,4% na receita líquida de margarinas e gorduras, em virtude do acréscimo de 5,6% no preço médio e da queda de 4,9% no volume de vendas. A redução no volume de vendas justificou-se pelo reajuste de preços ocorrido no 3T11.

No comparativo acumulado, a **receita líquida de margarinas e gorduras** atingiu **R\$ 80,2 milhões** nos **9M11**, um aumento de **16,2%** em relação aos 9M10, decorrente do aumento de **12,9%** no preço médio desta linha, em função das razões apresentadas no trimestre. Vale destacar que o volume de vendas desta linha aumentou **5,4%** e **3,1%** no **3T11** e nos **9M11**, respectivamente.







## CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os **custos e despesas operacionais** totalizaram **R\$ 669,1 milhões** no **3T11**, o que representa um acréscimo de **25,5%** em comparação aos R\$ 533,0 milhões no 3T10. Nos **9M11**, os **custos e despesas operacionais** somaram **R\$ 1.845,9 milhões** frente aos R\$ 1.498,0 milhões registrados nos 9M10, um acréscimo de 23,2%. Sem os efeitos da aquisição da Pilar, os custos e despesas operacionais totalizariam **R\$ 639,5 milhões** no **3T11** e **R\$ 1.795,6 milhões** nos **9M11**, representando um acréscimo de **20,0%** e **19,9%**, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Os principais itens que levaram a este resultado estão detalhados nos quadros a seguir.

### Custo dos Produtos Vendidos

Custos Operacionais (R\$ milhões)	3T11	% RL	3T10	% RL	AH% 3T10-3T11	2T11	% RL	AH% 2T11-3T11	9M11	% RL	9M10	% RL	AH% 9M10-9M11
Matéria Prima	354,2	45,1%	260,0	39,8%	36,2%	329,5	45,6%	7,5%	971,8	45,1%	730,4	40,4%	33,1%
Trigo	183,4	23,4%	133,8	20,5%	37,1%	168,7	23,4%	8,7%	506,3	23,5%	358,9	19,8%	41,1%
Óleo	41,6	5,3%	24,5	3,7%	69,8%	38,3	5,3%	8,6%	113,6	5,3%	70,0	3,9%	62,3%
Açúcar	25,2	3,2%	17,3	2,6%	45,7%	24,7	3,4%	2,0%	72,9	3,4%	54,7	3,0%	33,3%
Farinha de Terceiros	45,5	5,8%	31,4	4,8%	44,9%	38,2	5,3%	19,1%	113,2	5,3%	99,9	5,5%	13,3%
Gordura de Terceiros	16,2	2,1%	18,7	2,9%	-13,4%	20,1	2,8%	-19,4%	51,9	2,4%	52,7	2,9%	-1,5%
Outros insumos	42,3	5,4%	34,3	5,2%	23,3%	39,5	5,5%	7,1%	113,9	5,3%	94,2	5,2%	20,9%
Embalagens	55,5	7,1%	44,1	6,7%	25,9%	51,0	7,1%	8,8%	150,1	7,0%	122,4	6,8%	22,6%
Mão-de-obra	60,0	7,6%	46,2	7,1%	29,9%	55,5	7,7%	8,1%	163,0	7,6%	130,2	7,2%	25,2%
Gastos Gerais de Fabricação	39,3	5,0%	33,9	5,2%	15,9%	38,8	5,4%	1,3%	110,4	5,1%	94,5	5,2%	16,8%
Depreciação e Amortização	12,7	1,6%	10,1	1,5%	25,7%	12,3	1,7%	3,3%	36,8	1,7%	29,4	1,6%	25,2%
Diversos	-	0,0%	0,8	0,1%	-100,0%	2,5	0,3%	-100,0%	3,3	0,2%	3,2	0,2%	3,1%
Subvenções para investimentos	(32,3)	-4,1%	(23,8)	-3,6%	35,7%	(32,5)	-4,5%	-0,6%	(90,8)	-4,2%	(64,1)	-3,5%	41,7%
<b>TOTAL</b>	<b>489,4</b>	<b>62,4%</b>	<b>371,3</b>	<b>56,8%</b>	<b>31,8%</b>	<b>457,1</b>	<b>63,3%</b>	<b>7,1%</b>	<b>1.344,6</b>	<b>62,4%</b>	<b>1.046,0</b>	<b>57,8%</b>	<b>28,5%</b>

O volume de vendas líquido de devoluções aumentou **8,0%** no **3T11**, enquanto os **Custos Operacionais** (62,4% da Receita Líquida no 3T11 e de 56,8% da Receita Líquida no 3T10) evoluíram **31,8%**, em valores absolutos. Estas variações decorreram, principalmente, das seguintes razões:

-  O aumento do custo médio do trigo em 29,8%, decorrente da alta dos preços praticados no mercado para aquisição desse insumo no comparativo 3T11 e 3T10, conforme exposto no tópico de acompanhamento do mercado de *commodities*. No comparativo do 2T11 com o 3T11, o custo médio do trigo aumentou 3,0%.
-  O aumento do custo médio do óleo vegetal em 28,9%, em função da alta de preços praticada no mercado para aquisição de óleo de palma e soja, no período comparativo 3T11 x 3T10, conforme demonstrado anteriormente no acompanhamento do mercado de *commodities*. No comparativo do 2T11 com o 3T11, o custo médio do óleo vegetal caiu 7,6%.
-  A alta no custo do açúcar, em função do déficit mundial desta *commodity*, decorrente da quebra de safra de cana-de-açúcar do Centro-sul brasileiro na ordem de 10% a 15%, queda na oferta da produção indiana para o mercado externo e do aumento no consumo da China e Índia, contribuindo para a elevação da sua cotação no mercado internacional. No comparativo do 2T11 com o 3T11, o custo médio do açúcar caiu 2,4%.
-  O acréscimo no custo da mão-de-obra, em função de reajustes por acordos coletivos e da contratação de mão-de-obra para as novas linhas de produção.
-  O aumento com depreciação, em virtude, principalmente, da aquisição de máquinas e equipamentos para a ampliação da capacidade de produção da Companhia.
-  O aumento do valor recebido a título de subvenções para investimentos de estados onde temos plantas industriais apoiadas por programas estaduais de desenvolvimento, em virtude, principalmente, do aumento do valor de ICMS devido na aquisição do trigo (que é a base para o cálculo da subvenção), do aumento do valor da subvenção para investimento do Programa de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco (PRODEPE), concedido à unidade Vitarella, e da aquisição da Pilar, que também possui idêntica subvenção do PRODEPE.

No comparativo do 2T11 com **3T11**, a representação dos **Custos Operacionais** sobre a Receita Líquida reduziu de 63,3% no 2T11 para 62,4% no 3T11 (**-0,9 p.p.**).

Nos **9M11** observou-se um acréscimo de 28,5% nos custos operacionais em relação aos 9M10 (de R\$ 1.046,0 milhões para R\$ 1.344,6 milhões), influenciado basicamente pelos mesmos motivos do 3º trimestre.

## Despesas Operacionais

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	3T11	% RL	3T10	% RL	AH% 3T10-3T11	2T11	% RL	AH% 2T11-3T11	9M11	% RL	9M10	% RL	AH% 9M10-9M11
Vendas	136,3	17,4%	112,7	17,2%	20,9%	132,8	18,4%	2,6%	379,1	17,6%	333,4	18,3%	13,7%
Administrativas e gerais	32,8	4,2%	29,5	4,5%	11,2%	30,1	4,2%	9,0%	92,1	4,3%	79,3	4,4%	16,1%
Honorários da administração	2,1	0,3%	1,9	0,3%	10,5%	2,0	0,3%	5,0%	6,1	0,3%	5,6	0,3%	8,9%
Tributárias	3,9	0,5%	4,3	0,7%	-9,3%	3,8	0,5%	2,6%	11,4	0,5%	11,9	0,7%	-4,2%
Depreciação e amortização	3,8	0,5%	3,2	0,5%	18,8%	3,1	0,4%	22,6%	10,2	0,5%	9,4	0,5%	8,5%
Outras desp./(rec.) operac.	0,8	0,1%	10,1	1,5%	-92,1%	(0,4)	-0,1%	-300,0%	2,4	0,1%	12,4	0,7%	-80,6%
<b>TOTAL</b>	<b>179,7</b>	<b>22,9%</b>	<b>161,7</b>	<b>24,7%</b>	<b>11,1%</b>	<b>171,4</b>	<b>23,7%</b>	<b>4,8%</b>	<b>501,3</b>	<b>23,3%</b>	<b>452,0</b>	<b>25,0%</b>	<b>10,9%</b>

No **3T11**, as **despesas com vendas** apresentaram um aumento de **20,9%** em relação ao 3T10, em virtude do aumento dos gastos promocionais com o incremento das ações de *trade marketing* e publicidade e propaganda, das despesas com fretes e carretos, decorrente do crescimento do volume de vendas, dos gastos com verbas contratuais, e das despesas com pessoal, em decorrência de acordos coletivos. Excluindo os efeitos da aquisição da Pilar, as **despesas com vendas** apresentam um aumento de 16,5%. É importante destacar que ao longo desse trimestre, a Companhia concluiu os investimentos relevantes em campanhas de marketing e portanto não deverão ocorrer desembolsos na mesma proporção dos trimestres anteriores. Em relação à receita líquida, as despesas com vendas representaram 17,2% no 3T10 e **17,4% no 3T11 (+0,2 p.p.)**. No comparativo do 2T11 com o 3T11, a representação das **despesas com vendas** sobre a Receita Líquida reduziu de 18,4% no 2T11 para 17,4% no 3T11 (**-1,0 p.p.**).

Nos **9M11**, as **despesas com vendas** atingiram **R\$ 379,1 milhões**, apresentando um acréscimo de **13,7%** em relação aos 9M10, influenciado, principalmente pelos mesmos motivos apresentados no aumento das despesas do terceiro trimestre, mas apresentando uma variação menor em função da provisão para redução de valor recuperável de clientes que diminuiu nos 9M11 em relação aos 9M10. Nos 9M10, as despesas com vendas representavam 18,3% da receita líquida e nos **9M11** essa representação atingiu **17,6% (-0,7 p.p.)**. Excluindo os efeitos da aquisição da Pilar, as **despesas com vendas** apresentaram um aumento de **11,3%** entre **9M11** e 9M10.

As **despesas administrativas** aumentaram **11,2%** no **3T11** em relação ao 3T10, e cresceram **16,1%** nos **9M11** comparado aos 9M10, influenciadas, principalmente, pela adição das despesas da Pilar no montante de R\$ 1,7 milhão no **3T11** e R\$ 2,9 milhões nos **9M11**; reajustes salariais e acordos coletivos no montante de R\$ 1,1 milhão no **3T11** e R\$ 4,1 milhões nos **9M11**; e gastos com serviços de assessoria e consultoria empresarial no montante de R\$ 0,9 milhão no 3T11 e R\$ 3,3 milhões nos 9M11. Excluindo os efeitos da aquisição da Pilar, as **despesas administrativas** apresentaram um aumento de **5,1% no 3T11** e **12,4%** nos **9M11** em relação aos mesmos períodos do ano anterior. No comparativo do 2T11 com o 3T11, a representação das **despesas administrativas** sobre a Receita Líquida se manteve estável (**4,2%**).

Os **honorários da administração** passaram de R\$ 5,6 milhões nos 9M10 para **R\$ 6,1 milhões** nos **9M11**, em função do reajuste salarial da diretoria estatutária da Companhia.

As **outras despesas operacionais** totalizaram **R\$ 0,8 milhão** no **3T11**, decorrentes, principalmente do resultado da venda de avarias, varreduras e sucatas no montante de **R\$ 1,2 milhão** e de provisões para contingências no valor de **R\$ 2,0 milhões**. Nos **9M11**, as **outras despesas operacionais** totalizaram **R\$ 2,4 milhões**, decorrentes, principalmente, do recolhimento extraordinário de ICMS, no Estado da Paraíba, relativo aos períodos de maio/2005 a agosto/2007, no montante de **R\$ 3,8 milhões**; de provisões para contingências de **R\$ 2,0 milhões**; e débitos tributários com COFINS declarados no programa de parcelamento de tributos (REFIS 4), no montante de **R\$ 1,4 milhão**. Em contrapartida, a Companhia registrou nos **9M11** **outras receitas operacionais** com a venda de ativo imobilizado, avarias, varreduras e sucatas, no valor de **R\$ 4,8 milhões**. Os saldos do 3T10 e 9M10 são oriundos, basicamente, do recolhimento de ICMS, no Estado do Rio Grande do Sul, relativo ao exercício de 2006 a 2009 e do complemento de provisão para contingências trabalhistas.

## RESULTADOS FINANCEIROS

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	3T11	3T10	AH% 3T10-3T11	2T11	AH% 2T11-3T11	9M11	9M10	AH% 9M10-9M11
Receitas Financeiras	6,9	8,5	-18,8%	11,9	-42,0%	26,9	31,8	-15,4%
Despesas Financeiras	(20,4)	(11,9)	71,4%	(12,4)	64,5%	(40,8)	(45,7)	-10,7%
<b>TOTAL</b>	<b>(13,5)</b>	<b>(3,4)</b>	<b>297,1%</b>	<b>(0,5)</b>	<b>2600,0%</b>	<b>(13,9)</b>	<b>(13,9)</b>	<b>0,0%</b>

Para melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, optou-se por evidenciar e analisar as receitas e despesas financeiras sem o efeito das variações cambiais do período, como demonstrado no quadro abaixo:

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	3T11	3T10	AH% 3T10-3T11	2T11	AH% 2T11-3T11	9M11	9M10	AH% 9M10-9M11
Receitas Financeiras	5,4	4,8	12,5%	6,0	-10,0%	16,5	11,8	39,8%
Despesas Financeiras	(8,2)	(10,5)	-21,9%	(11,3)	-27,4%	(27,2)	(33,6)	-19,0%
Variações Cambiais	(10,7)	2,3	-565,2%	4,8	-322,9%	(3,2)	7,9	-140,5%
<b>TOTAL</b>	<b>(13,5)</b>	<b>(3,4)</b>	<b>297,1%</b>	<b>(0,5)</b>	<b>2600,0%</b>	<b>(13,9)</b>	<b>(13,9)</b>	<b>0,0%</b>

O aumento de **12,5%** observado nas **receitas financeiras** na comparação entre **3T11** e 3T10, assim como o crescimento de **39,8%** nos **9M11** em relação aos 9M10 foram ocasionados pela evolução das aplicações financeiras ao longo de 2011, resultando na maior rentabilidade financeira no período. As **despesas financeiras** reduziram **21,9%** no comparativo do **3T11** com 3T10, e diminuiram **19,0%** entre os **9M11** e 9M10, influenciadas, essencialmente, pela redução de 39,7% da dívida da Companhia com as parcelas do preço de aquisição da Vitarella e redução de juros sobre importações de R\$ 0,4 milhão no **3T11** e R\$ 1,7 milhão nos **9M11**.

As **variações cambiais** passaram de uma receita de R\$ 2,3 milhões no 3T10 para uma despesa de **R\$ 10,7 milhões** no **3T11**, e de uma receita de R\$ 7,9 milhões nos 9M10 para uma despesa de **R\$ 3,2 milhões** nos **9M11**, decorrente da desvalorização do Real em relação ao Dólar de 18,8% no 3T11, que incidiu sobre o passivo em dólar da Companhia. É importante esclarecer que a despesa com variação cambial registrada no 3T11 afetou o resultado, mas não afetou o caixa da Companhia, visto que o passivo em moeda estrangeira tem vencimento em 2012, e poderá ser revertido caso ocorra valorização do Real em relação ao Dólar.

## IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ Milhões)	3T11	3T10	AH% 3T10-3T11	9M11	9M10	AH% 9M10-9M11
IRPJ e CSLL	21,8	25,2	-13,5%	64,4	72,8	-11,5%
Incentivo Fiscal - IRPJ	(8,8)	(9,5)	-7,4%	(23,8)	(25,3)	-5,9%
Efeito do RTT no Incentivo fiscal de períodos anteriores	-	6,2	-	-	4,0	-
<b>TOTAL</b>	<b>13,0</b>	<b>21,9</b>	<b>-40,6%</b>	<b>40,6</b>	<b>51,5</b>	<b>-21,2%</b>

O **decréscimo de 13,5% no imposto de renda e contribuição social no 3T11** em relação ao 3T10, e a redução de **11,5%** entre os **9M11** e 9M10 foram decorrentes da redução da base de cálculo dos tributos.

O valor dos **incentivos fiscais sobre o imposto de renda (IRPJ)**, apresentou uma queda de **7,4%** e **5,9%** em **3T11** e **9M11**, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior, em função da redução da base de cálculo do imposto devido e do término da vigência dessa subvenção na unidade industrial instalada no Estado do Rio Grande do Norte (RN). É importante ressaltar que a Companhia está ultimando novo pleito a fim de comprovar a realização de investimentos na modernização dessa unidade, o qual será apresentado à Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, oportunamente. Adicionalmente foi realizado um pleito de incentivo escalonado junto ao órgão competente no sentido de conseguir um incremento no incentivo até que o projeto de modernização esteja concluído.

Importante salientar que a partir de janeiro de 2009 foi vedada a amortização contábil do ágio. Contudo, tal procedimento não alterou os efeitos fiscais da amortização do ágio que passou a ser realizada nos termos do RTT - Regime Tributário de Transição, previsto na Lei nº 11.941/09. Assim, a Companhia, por força de exigência contida no CPC 32 – Tributos sobre o Lucro (Deliberação CVM nº 599/09) - vem constituindo, a débito da conta de despesa de IRPJ e CSLL inclusa em seu resultado, obrigações fiscais diferidas decorrentes dessa amortização, apenas para fins fiscais, mesmo não vislumbrando a possibilidade de futura realização de tal obrigação. Desde janeiro de 2010, a Companhia vem registrando na despesa de IRPJ e CSLL, por trimestre, o valor equivalente a R\$3,6 milhões, a esse título.

## LUCRO LÍQUIDO

O **lucro líquido** da Companhia passou de R\$ 95,6 milhões no 3T10 para **R\$ 88,9 milhões no 3T11**, uma redução de **7,0%**, passou de R\$ 246,5 milhões nos 9M10 para **R\$ 253,6 milhões nos 9M11**, um **acréscimo de 2,9%**, e na comparação entre 2T11 e 3T11, o lucro líquido **creceu 7,8%**, em face dos motivos já apresentados ao longo deste *release*. Excluindo os efeitos da Pilar no período, o lucro líquido da Companhia é de **R\$ 87,4 milhões no 3T11** e de **R\$ 253,5 milhões nos 9M11**.

## EBITDA

### EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	3T11	3T10	Variação	2T11	Variação	9M11	9M10	Variação
<b>Lucro Líquido</b>	<b>88,9</b>	<b>95,6</b>	<b>-7,0%</b>	<b>82,5</b>	<b>7,8%</b>	<b>253,6</b>	<b>246,5</b>	<b>2,9%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	21,8	25,2	-13,5%	19,3	13,0%	64,4	72,8	-11,5%
Incentivo de IRPJ	(8,8)	(3,3)	166,7%	(8,5)	3,5%	(23,8)	(21,3)	11,7%
Receitas Financeiras	(6,9)	(8,5)	-18,8%	(11,9)	-42,0%	(26,9)	(31,8)	-15,4%
Despesas Financeiras	20,4	11,9	71,4%	12,4	64,5%	40,8	45,7	-10,7%
Depreciação e Amortização sobre CPV	12,7	10,1	25,7%	12,3	3,3%	36,8	29,4	25,2%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	3,8	3,2	18,8%	3,1	22,6%	10,2	9,4	8,5%
<b>EBITDA</b>	<b>131,9</b>	<b>134,2</b>	<b>-1,7%</b>	<b>109,2</b>	<b>20,8%</b>	<b>355,1</b>	<b>350,7</b>	<b>1,3%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>16,8%</b>	<b>20,5%</b>	<b>-3,7 p.p</b>	<b>15,1%</b>	<b>1,7 p.p</b>	<b>16,5%</b>	<b>19,4%</b>	<b>-2,9 p.p</b>

## EBITDA A PARTIR DA RECEITA BRUTA:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	3T11	3T10	Variação	2T11	Variação	9M11	9M10	Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>928,5</b>	<b>771,1</b>	<b>20,4%</b>	<b>854,3</b>	<b>8,7%</b>	<b>2.546,5</b>	<b>2.138,0</b>	<b>19,1%</b>
Impostos e deduções sobre vendas	(144,0)	(117,2)	22,9%	(132,0)	9,1%	(392,5)	(328,1)	19,6%
Custos dos produtos vendidos - CPV	(489,4)	(371,3)	31,8%	(457,1)	7,1%	(1.344,6)	(1.046,0)	28,5%
Depreciação e Amortização sobre CPV	12,7	10,1	25,7%	12,3	3,3%	36,8	29,4	25,2%
Despesas Operacionais	(179,7)	(161,7)	11,1%	(171,4)	4,8%	(501,3)	(452,0)	10,9%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	3,8	3,2	18,8%	3,1	22,6%	10,2	9,4	8,5%
<b>EBITDA</b>	<b>131,9</b>	<b>134,2</b>	<b>-1,7%</b>	<b>109,2</b>	<b>20,8%</b>	<b>355,1</b>	<b>350,7</b>	<b>1,3%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>16,8%</b>	<b>20,5%</b>	<b>-3,7 p.p.</b>	<b>15,1%</b>	<b>1,7 p.p.</b>	<b>16,5%</b>	<b>19,4%</b>	<b>-2,9 p.p.</b>

O **EBITDA** da Companhia totalizou **R\$ 131,9 milhões no 3T11**, um **decréscimo de 1,7%** frente ao 3T10, e no comparativo do **3T11** com 2T11, apresentou um **crescimento de 20,8%**. A **margem EBITDA** representou **16,8%** da Receita Líquida no **3T11** contra **20,5%** no 3T10 (**-3,7 p.p.**), porém foi **1,7 p.p.** maior que a do 2T11. Excluindo os efeitos da Pilar no período, o EBITDA da Companhia atinge R\$ 129,9 milhões no **3T11** e R\$ 352,1 milhões nos **9M11**, e margem EBITDA de 17,2% no 3T11 e 16,8% nos 9M11.

## DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

Capitalização (em R\$ milhões)	30/09/2011	30/09/2010	Variação
Curto Prazo	118,2	163,4	-27,7%
Longo Prazo	263,1	231,7	13,6%
<b>Endividamento Total</b>	<b>381,3</b>	<b>395,1</b>	<b>-3,5%</b>
(-) Caixa *	(145,4)	(158,5)	-8,3%
<b>(=) Dívida Líquida</b>	<b>235,9</b>	<b>236,6</b>	<b>-0,3%</b>
(+) Patrimônio Líquido	1.980,5	1.708,9	15,9%
<b>Capitalização</b>	<b>2.361,8</b>	<b>2.104,0</b>	<b>12,3%</b>

\* Inclui Disponibilidades e Títulos e Valores Mobiliários de curto e longo prazo

Indicadores Financeiros	30/09/2011	30/09/2010	Variação
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,5	0,5	0,0%
Dívida Líquida / PL	11,9%	13,8%	-1,9 p.p.
Endividamento / Ativo Total	14,1%	16,6%	-2,5 p.p.

A Companhia encerrou o **3T11** com um endividamento bruto de **R\$ 381,3 milhões**, 3,5% menor do que os R\$ 395,1 milhões registrados no 3T10 e 8,7% menor do que os R\$ 417,7 milhões registrados no 2T11. Com relação ao grau de alavancagem financeira, representado pela **relação da dívida líquida sobre o patrimônio líquido**, o indicador ao final do **3T11** foi de **11,9%** contra 13,8% no 3T10.

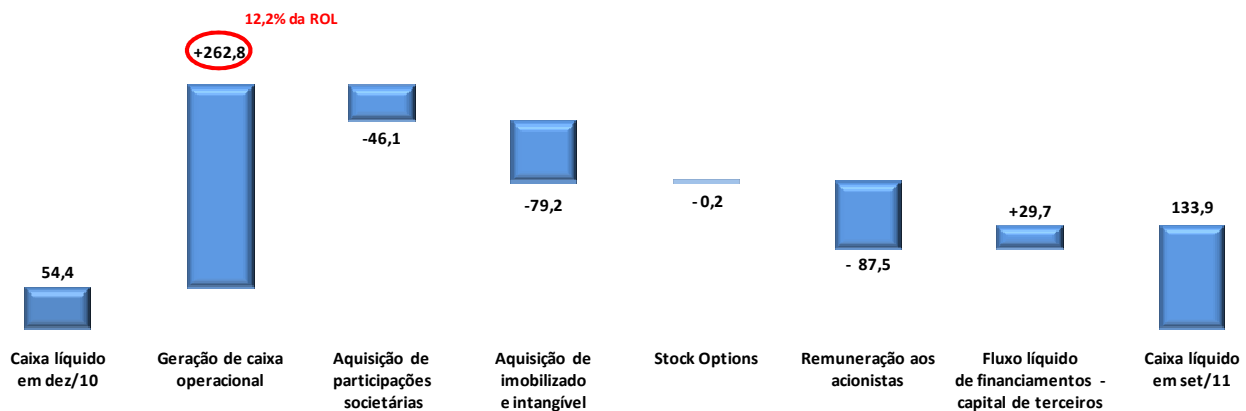
Endividamento (Em Milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	30/09/2011	AV%	30/09/2010	AV%	AH%
<b>Moeda Nacional</b>			<b>306,8</b>	<b>80,5%</b>	<b>347,8</b>	<b>88,0%</b>	<b>-11,8%</b>
BNDES - FINAME	TJLP	1,71% (2,03% em 30.09.10)	10,3	2,7%	21,7	5,5%	-52,5%
BNDES - PSI	R\$	4,76% (4,50% em 30.09.10)	73,3	19,2%	37,9	9,6%	93,4%
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	TJLP	-	17,4	4,6%	16,9	4,3%	3,0%
Financ. de Trib. Estad. (DESENVOLVE)	TJLP	-	4,0	1,0%	2,8	0,7%	42,9%
Financ. BNB-FNE		10,00%	79,2	20,8%	100,5	25,4%	-21,2%
MODERMAQ (Pós)	TJLP	1,03%	1,7	0,4%	3,0	0,8%	-43,3%
Financ. BNB -FNE-Capital de Giro		10,00%	-	0,0%	1,7	0,4%	-100,0%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	TJLP	2,49%	0,6	0,2%	0,8	0,2%	-25,0%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	Tx Variável	2,49%	0,2	0,1%	0,3	0,1%	-33,3%
Instrumento de Cessão de Quotas da Vitarella	100% CDI	-	97,8	25,6%	162,2	41,1%	-39,7%
Instrumento de Cessão de Quotas da Pilar	100% CDI	-	22,3	5,8%	-	0,0%	0,0%
<b>Moeda Estrangeira</b>			<b>74,5</b>	<b>19,5%</b>	<b>47,3</b>	<b>12,0%</b>	<b>57,5%</b>
Financ. de importação insumos	USD	1,53% (4,26% em 30.09.10)	70,0	18,4%	42,4	10,7%	65,1%
Financ. de Máquinas e Equipamentos	CHF	Libor* + 1,50%(Libor* + 2,11% em 30.09.10)	4,5	1,3%	4,9	1,2%	-8,2%
<b>TOTAL</b>			<b>381,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>395,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>-3,5%</b>

\* Taxa de Juros em 30/09/2011, exceto quando especificada outra data.

A Companhia opta por não realizar o *hedge* do preço de seus principais insumos, em função da sua capacidade de armazenamento, acompanhamento do mercado e planejamento de compras. A Companhia possui passivos indexados a moeda estrangeira (dólar em sua maior parte), decorrentes principalmente da importação do trigo e óleo, conforme demonstrado abaixo.

Descrição	30/09/2011	30/09/2010
Ativos (em USD milhões)	0,1	0,5
Passivos (em USD milhões)	40,2	27,9
<b>SALDO</b>	<b>(40,1)</b>	<b>(27,4)</b>

A Companhia registrou um aumento nas disponibilidades de **R\$ 79,5 milhões** nos **9M11**. O caixa gerado das atividades operacionais (R\$262,8) 8) foi substancialmente aplicado na aquisição de ativos permanentes (R\$79,2), aquisições de empresas (R\$46,1) e no pagamento de juros sobre o capital próprio (R\$87,5).



## INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ milhões)	3T11	3T10	Variação	9M11	9M10	Variação
Instalações	1,0	1,4	-28,6%	2,8	4,2	-33,3%
Máquinas e Equipamentos	23,8	15,7	51,6%	69,5	79,6	-12,7%
Obras Cíveis	4,9	2,8	75,0%	11,5	9,4	22,3%
Veículos	0,3	0,2	50,0%	1,1	1,8	-38,9%
Computadores e Periféricos	0,7	0,4	75,0%	1,5	2,7	-44,4%
Móveis e utensílios	1,1	0,3	266,7%	2,2	0,9	144,4%
Outros	0,2	0,8	-75,0%	2,4	3,4	-29,4%
<b>Total</b>	<b>32,0</b>	<b>21,6</b>	<b>48,1%</b>	<b>91,0</b>	<b>102,0</b>	<b>-10,8%</b>

Os **investimentos** totalizaram **R\$ 32,0 milhões no 3T11** em comparação aos R\$ 21,6 milhões investidos no 3T10. Os principais itens que compuseram os gastos com investimentos no **3T11** foram: (i) a aquisição, montagem e melhorias de linhas de biscoitos para as unidades industriais situadas no Estado da Bahia, Pernambuco e São Paulo, que juntas aumentarão a capacidade em 1.260 toneladas por mês; (ii) ampliação do sistema de armazenagem e mistura de farinha de trigo e montagem de novas linhas de massas na unidade industrial localizada no Rio Grande do Sul que, após a conclusão das montagens previstas para o início de 2012, aumentarão a capacidade em 2.320 toneladas por mês; (iii) construção de instalações mais adequadas para atender à expansão realizada em unidade industrial situada no Estado de Pernambuco; (iv) a ampliação e modernização da capacidade de moagem da unidade instalada no estado da Bahia que aumentará a capacidade de moagem em 550 toneladas por dia, com previsão de funcionamento para o início de 2012; (v) a ampliação da capacidade de ensacamento na unidade instalada no estado da Paraíba; (vi) instalação de sistema de armazenamento de gordura desodorizada na fábrica de margarinas e gorduras localizada no estado do Ceará; e (vii) aquisição de máquinas para substituição de linhas antigas na unidade de São Caetano do Sul. Nos **9M11**, os **investimentos** totalizaram **R\$ 91,0 milhões**, basicamente aplicados nos itens acima destacados.

Além dos investimentos demonstrados acima, merece destaque a aquisição da Pilar, realizada em 26 de abril de 2011, no valor de R\$ 69,9 milhões, tendo sido retido o valor R\$ 21,0 milhões como garantia do pagamento pelos vendedores das contingências exigidas.

## Informações Financeiras sem os efeitos da aquisição da Pilar

Conforme já mencionado, a Companhia adquiriu o controle da Pilar em abril de 2011 e, portanto, os resultados ora divulgados contemplam os efeitos dessa aquisição. No sentido de possibilitar uma análise do crescimento orgânico da Companhia dos períodos, estamos apresentando a demonstração do resultado e a receita líquida por linha de produto sem os efeitos dessa aquisição.

Ao longo desse *release* foram feitos os devidos destaques sobre os efeitos dessa aquisição no resultado da Companhia, quando julgado relevante.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em R\$ milhões)	3T11	3T10	AH% 3T10-3T11	2T11	AH% 2T11-3T11	9M11	9M10	AH% 9M10-9M11
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>891,3</b>	<b>771,1</b>	<b>15,6%</b>	<b>828,5</b>	<b>7,6%</b>	<b>2.483,5</b>	<b>2.138,0</b>	<b>16,2%</b>
Venda de Produtos ou Serviços	891,3	771,1	15,6%	828,5	7,6%	2.483,5	2.138,0	16,2%
<b>DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(137,8)</b>	<b>(117,2)</b>	<b>17,6%</b>	<b>(127,9)</b>	<b>7,7%</b>	<b>(382,2)</b>	<b>(328,1)</b>	<b>16,5%</b>
Imposto/deduções sobre vendas	(137,8)	(117,2)	17,6%	(127,9)	7,7%	(382,2)	(328,1)	16,5%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>753,5</b>	<b>653,9</b>	<b>15,2%</b>	<b>700,6</b>	<b>7,6%</b>	<b>2.101,3</b>	<b>1.809,9</b>	<b>16,1%</b>
<b>CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS</b>	<b>(467,2)</b>	<b>(371,3)</b>	<b>25,8%</b>	<b>(440,8)</b>	<b>6,0%</b>	<b>(1.306,1)</b>	<b>(1.046,0)</b>	<b>24,9%</b>
<b>LUCRO OPERACIONAL BRUTO</b>	<b>286,3</b>	<b>282,6</b>	<b>1,3%</b>	<b>259,8</b>	<b>10,2%</b>	<b>795,2</b>	<b>763,9</b>	<b>4,1%</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(172,2)</b>	<b>(161,7)</b>	<b>6,5%</b>	<b>(167,0)</b>	<b>3,1%</b>	<b>(489,4)</b>	<b>(452,0)</b>	<b>8,3%</b>
Vendas	(131,3)	(112,7)	16,5%	(129,7)	1,2%	(371,0)	(333,4)	11,3%
Administrativas e gerais	(31,0)	(29,5)	5,1%	(28,9)	7,3%	(89,1)	(79,3)	12,4%
Honorários da administração	(2,1)	(1,9)	10,5%	(2,0)	5,0%	(6,1)	(5,6)	8,9%
Despesas tributárias	(3,5)	(4,3)	-18,6%	(3,4)	2,9%	(10,6)	(11,9)	-10,9%
Despesas com depreciação e amortização	(3,5)	(3,2)	9,4%	(3,4)	3,6%	(10,2)	(9,4)	8,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	(0,8)	(10,1)	-92,1%	0,4	-308,2%	(2,4)	(12,4)	-80,6%
<b>RESULTADO OPERACIONAL - antes do Resultado Financeiro</b>	<b>114,1</b>	<b>120,9</b>	<b>-5,6%</b>	<b>92,8</b>	<b>23,0%</b>	<b>305,8</b>	<b>311,9</b>	<b>-2,0%</b>
Receitas Financeiras	6,8	8,5	-20,0%	11,8	-42,4%	26,7	31,8	-16,0%
Despesas Financeiras	(20,4)	(11,9)	71,4%	(10,0)	104,0%	(38,4)	(45,7)	-16,0%
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>100,5</b>	<b>117,5</b>	<b>-14,5%</b>	<b>94,6</b>	<b>6,2%</b>	<b>294,1</b>	<b>298,0</b>	<b>-1,3%</b>
Impostos de renda e contribuição social	(13,1)	(21,9)	-40,2%	(10,7)	22,4%	(40,6)	(51,5)	-21,2%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>87,4</b>	<b>95,6</b>	<b>-8,6%</b>	<b>83,9</b>	<b>4,2%</b>	<b>253,5</b>	<b>246,5</b>	<b>2,8%</b>

Linhas de Produto	3T11			3T10			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	420,1	108,3	3,88	365,5	102,8	3,56	14,9%	5,4%	9,0%
Massas	148,3	63,5	2,34	132,3	62,3	2,12	12,1%	1,9%	10,4%
Farinha e Farelo	154,2	164,6	0,94	133,0	161,8	0,82	15,9%	1,7%	14,6%
Margarinas e Gorduras	27,8	9,8	2,84	22,5	9,3	2,42	23,6%	5,4%	17,4%
Diversos	3,1	4,0	0,78	0,6	0,9	0,67	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>753,5</b>	<b>350,2</b>	<b>2,15</b>	<b>653,9</b>	<b>337,1</b>	<b>1,94</b>	<b>15,2%</b>	<b>3,9%</b>	<b>10,8%</b>

\* Receita Líquida sem Pilar em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

Linhas de Produto	3T11			2T11			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	420,1	108,3	3,88	387,0	103,1	3,75	8,6%	5,0%	3,5%
Massas	148,3	63,5	2,34	145,6	64,0	2,28	1,9%	-0,8%	2,6%
Farinha e Farelo	154,2	164,6	0,94	138,1	150,1	0,92	11,7%	9,7%	2,2%
Margarinas e Gorduras	27,8	9,8	2,84	27,7	10,3	2,69	0,4%	-4,9%	5,6%
Diversos	3,10	4,00	0,78	2,2	1,0	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>753,5</b>	<b>350,2</b>	<b>2,15</b>	<b>700,6</b>	<b>328,5</b>	<b>2,13</b>	<b>7,6%</b>	<b>6,6%</b>	<b>0,9%</b>

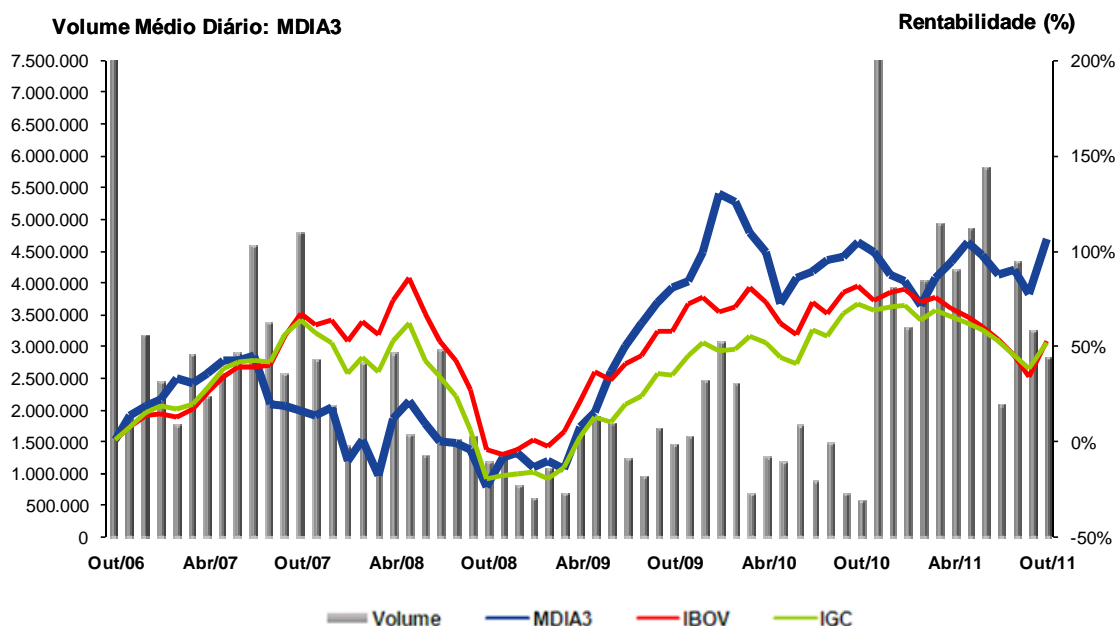
\* Receita Líquida sem Pilar em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

## MERCADO DE CAPITAIS

O desempenho das ações da Companhia entre o período de 18 de outubro de 2006 (IPO) a 28 de outubro de 2011 é demonstrado no gráfico abaixo. Em 28 de outubro de 2011, as ações **MDIA3** estavam cotadas em **R\$ 43,35**, representando um **valor de mercado de R\$ 4,92 bilhões**. A **média do volume diário** negociado neste período foi de **R\$ 2,7 milhões**. O Ibovespa fechou aos 59.513 pontos e o IGC em 6.794 pontos em 28 de outubro de 2011.

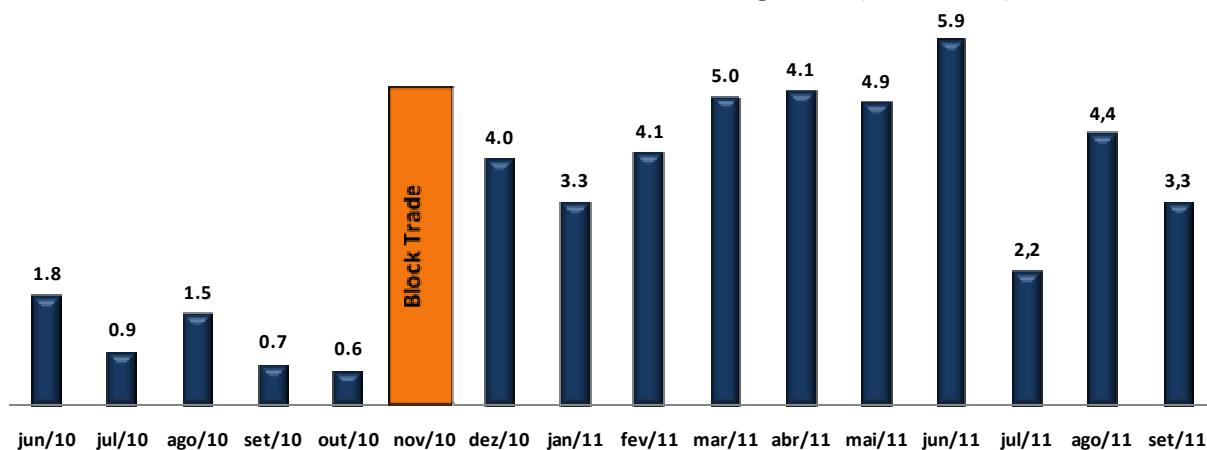
### MDIA3 X IBOV X IGC

18/10/2006 a 28/10/2011



Vale ressaltar a elevação do volume médio diário negociado de MDIA3 após a operação de *Block Trade* realizada em novembro de 2010. Considerando o período de cinco meses anteriores e dez meses posteriores a novembro de 2010, constatamos que a média mensal do volume diário negociado evoluiu de R\$ 1,1 milhão para R\$ 4,2 milhões, registrando um crescimento de 284%, conforme apresentado no gráfico a seguir.

### MDIA3 - Média mensal do volume diário negociado (R\$ milhões)



Obs.: O volume médio diário negociado em novembro de 2010 foi R\$ 23,2 milhões.

## PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Na reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 25 de julho de 2011, o conselho aprovou, por unanimidade, as Informações Trimestrais – ITR relativas ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2011. Decidiu, também, convocar Assembleia Geral Extraordinária para tratar acerca das alterações que necessitam ser realizadas no Estatuto Social da Companhia após mudanças promovidas no Regulamento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, e deliberar acerca da aquisição da NPAP Alimentos S.A. – Pilar, nos termos do parágrafo primeiro do artigo 256 da Lei nº 6.404/76.

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) aprovou a aquisição da NPAP Alimentos S.A. – Pilar em 10 de agosto de 2011, sem restrições.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 10 de outubro de 2011, por unanimidade dos acionistas presentes, foram aprovadas as alterações no Estatuto Social da Companhia e a compra, através da controlada Indústria de Alimentos Bomgosto Ltda, da totalidade das ações do capital social da NPAP Alimentos S.A., indústria de massas e biscoitos com sede e foro no Município de Recife, Estado de Pernambuco, fabricante dos produtos da marca “Pilar”.

## TELECONFERÊNCIA DOS RESULTADOS DO 3T11

Data: 03 de novembro de 2011

### Português:

12h00 (horário de Brasília)

10h00 (horário de Nova Iorque)

Português

Telefone: +55 (11) 4688-6361

Replay: +55 (11) 4688-6312

Código: 2994496

Transmissão ao vivo pela internet: <http://www.mdiasbranco.com.br/ri>

### Inglês:

12h00 (horário de Brasília)

10h00 (horário de Nova Iorque)

Inglês

Telefone: +1 786 924 6977

Replay: +55 (11) 4688-6312

Código: 6408332

Transmissão ao vivo pela internet: <http://www.mdiasbranco.com.br/ri>

## Sobre a M Dias Branco

A M. Dias Branco S.A., Companhia com mais de meio século de existência, é líder na fabricação e venda de biscoitos e massas alimentícias, atuando também nas linhas de produto de moagem de trigo, refino de óleo, gorduras, margarinas e cremes vegetais. Suas marcas são sinônimos de tradição e qualidade, estabelecendo um vínculo de confiança e respeito com o consumidor.

## Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da M. Dias Branco são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em R\$ milhões)	3T11	3T10	AH% 3T10-3T11	2T11	AH% 2T11-3T11	9M11	9M10	AH% 9M10-9M11
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>928,5</b>	<b>771,1</b>	<b>20,4%</b>	<b>854,3</b>	<b>8,7%</b>	<b>2.546,5</b>	<b>2.138,0</b>	<b>19,1%</b>
Venda de Produtos ou Serviços	928,5	771,1	20,4%	854,3	8,7%	2.546,5	2.138,0	19,1%
<b>DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(144,0)</b>	<b>(117,2)</b>	<b>22,9%</b>	<b>(132,0)</b>	<b>9,1%</b>	<b>(392,5)</b>	<b>(328,1)</b>	<b>19,6%</b>
Imposto/deduções sobre vendas	(144,0)	(117,2)	22,9%	(132,0)	9,1%	(392,5)	(328,1)	19,6%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>784,5</b>	<b>653,9</b>	<b>20,0%</b>	<b>722,3</b>	<b>8,6%</b>	<b>2.154,0</b>	<b>1.809,9</b>	<b>19,0%</b>
<b>CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS</b>	<b>(489,4)</b>	<b>(371,3)</b>	<b>31,8%</b>	<b>(457,1)</b>	<b>7,1%</b>	<b>(1.344,6)</b>	<b>(1.046,0)</b>	<b>28,5%</b>
<b>LUCRO OPERACIONAL BRUTO</b>	<b>295,1</b>	<b>282,6</b>	<b>4,4%</b>	<b>265,2</b>	<b>11,3%</b>	<b>809,4</b>	<b>763,9</b>	<b>6,0%</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(179,7)</b>	<b>(161,7)</b>	<b>11,1%</b>	<b>(171,4)</b>	<b>4,8%</b>	<b>(501,3)</b>	<b>(452,0)</b>	<b>10,9%</b>
Vendas	(136,3)	(112,7)	20,9%	(132,8)	2,6%	(379,1)	(333,4)	13,7%
Administrativas e gerais	(32,8)	(29,5)	11,2%	(30,1)	9,0%	(92,1)	(79,3)	16,1%
Honorários da administração	(2,1)	(1,9)	10,5%	(2,0)	5,0%	(6,1)	(5,6)	8,9%
Despesas tributárias	(3,9)	(4,3)	-9,3%	(3,8)	2,6%	(11,4)	(11,9)	-4,2%
Despesas com depreciação e amortização	(3,8)	(3,2)	18,8%	(3,1)	22,6%	(10,2)	(9,4)	8,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	(0,8)	(10,1)	-92,1%	0,4	-300,0%	(2,4)	(12,4)	-80,6%
<b>RESULTADO OPERACIONAL - antes do Resultado Financeiro</b>	<b>115,4</b>	<b>120,9</b>	<b>-4,5%</b>	<b>93,8</b>	<b>23,0%</b>	<b>308,1</b>	<b>311,9</b>	<b>-1,2%</b>
Receitas Financeiras	6,9	8,5	-18,8%	11,9	-42,0%	26,9	31,8	-15,4%
Despesas Financeiras	(20,4)	(11,9)	71,4%	(12,4)	64,5%	(40,8)	(45,7)	-10,7%
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>101,9</b>	<b>117,5</b>	<b>-13,3%</b>	<b>93,3</b>	<b>9,2%</b>	<b>294,2</b>	<b>298,0</b>	<b>-1,3%</b>
Impostos de renda e contribuição social	(13,0)	(21,9)	-40,6%	(10,8)	20,4%	(40,6)	(51,5)	-21,2%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>88,9</b>	<b>95,6</b>	<b>-7,0%</b>	<b>82,5</b>	<b>7,8%</b>	<b>253,6</b>	<b>246,5</b>	<b>2,9%</b>

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhões)	M. DIAS (Consolidado)		
	30/09/2011	30/09/2010	Varição
<b>ATIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>	<b>865,1</b>	<b>751,2</b>	<b>15,2%</b>
Disponibilidades	133,9	148,2	-9,6%
Contas a receber de clientes	342,1	256,0	33,6%
Estoques	318,1	262,0	21,4%
Impostos a recuperar	56,4	68,8	-18,0%
Adiantamento a fornecedores	0,7	2,7	-74,1%
Outras contas a receber - Partes relacionadas	0,8	0,8	0,0%
Outros créditos	11,6	11,4	1,8%
Despesas antecipadas	1,5	1,3	15,4%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.829,6</b>	<b>1.627,5</b>	<b>12,4%</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>157,0</b>	<b>112,2</b>	<b>39,9%</b>
Aplicações financeiras	11,5	10,3	11,7%
Depósitos judiciais	35,3	29,8	18,5%
Impostos a recuperar	73,2	40,5	80,7%
Impostos diferidos	25,7	26,4	-2,7%
Incentivos fiscais / outros	11,3	5,2	117,3%
Investimentos	0,1	0,1	-
Imobilizado	1.058,1	957,9	10,5%
Intangível	614,4	557,3	10,2%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.694,7</b>	<b>2.378,7</b>	<b>13,3%</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>	<b>340,7</b>	<b>365,8</b>	<b>-6,9%</b>
Fornecedores	58,0	60,4	-4,0%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	118,0	87,7	34,5%
Financiamentos diretos	0,2	75,7	-99,7%
Obrigações sociais e trabalhistas	83,6	74,0	13,0%
Impostos e contribuições	52,9	42,0	26,0%
Adiantamentos de clientes	3,2	5,1	-37,3%
Outras contas a pagar	13,9	10,5	32,4%
Subvenções governamentais	10,9	10,4	4,8%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>373,6</b>	<b>304,0</b>	<b>22,9%</b>
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	143,3	145,1	-1,2%
Financiamentos diretos	119,8	86,6	38,3%
Impostos e contribuições	4,5	1,8	150,0%
Impostos diferidos	48,0	21,9	119,2%
Contas a pagar	6,2	2,6	138,5%
Provisão para contingências	51,8	46,0	12,6%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.980,4</b>	<b>1.708,9</b>	<b>15,9%</b>
Capital social	777,8	746,5	4,2%
Reservas de capital	122,0	123,4	-1,1%
Ajuste de avaliação patrimonial	-	0,1	-100,0%
Reservas de lucros	833,2	606,7	37,3%
(-) Ações em tesouraria	-	(0,6)	-100,0%
Lucros acumulados	247,4	232,8	6,3%
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.694,7</b>	<b>2.378,7</b>	<b>13,3%</b>

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**

(Em R\$ milhões)

	3T11	3T10	AH% 3T10-3T11	9M11	9M10	AH% 9M10-9M11
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>						
<b>Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>102,0</b>	<b>115,7</b>	<b>-11,8%</b>	<b>294,3</b>	<b>292,5</b>	<b>0,6%</b>
<b>Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:</b>						
Depreciação e amortização	16,5	14,5	13,8%	47,0	44,4	5,8%
Custo na venda de ativos permanentes	1,3	(0,3)	-533,3%	1,7	(0,2)	-950,0%
Atualização dos financiamentos e aplicações financeiras	15,8	5,7	177,2%	21,1	22,8	-7,5%
<b>Recebimento de Juros e dividendos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0%</b>
<b>Juros e variações cambiais pagos</b>	<b>(2,8)</b>	<b>(19,9)</b>	<b>-85,9%</b>	<b>(9,8)</b>	<b>(40,6)</b>	<b>-75,9%</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social pagos</b>	<b>(10,0)</b>	<b>(12,8)</b>	<b>-21,9%</b>	<b>(26,7)</b>	<b>(31,0)</b>	<b>-13,9%</b>
<b>Liberação de incentivos para Reinvestimentos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0</b>	<b>1,6</b>	<b>-100,0%</b>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>						
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(21,0)	(6,8)	208,8%	(62,0)	(16,9)	266,9%
(Aumento) redução nos estoques	(25,7)	18,2	-241,2%	(47,2)	7,9	-697,5%
(Aumento) redução nos impostos a recuperar	(0,6)	(14,4)	-95,8%	0,0	(23,0)	-100,0%
(Aumento) redução em outras contas a receber	4,0	10,9	-63,3%	27,3	(1,1)	-2581,8%
Aumento (redução) em fornecedores	(16,0)	(3,3)	384,8%	(11,9)	5,1	-333,3%
Aumento (redução) nos impostos e contribuições	13,2	6,4	106,3%	4,7	8,4	-44,0%
Aumento (redução) nas subvenções governamentais	5,6	(2,3)	-343,5%	2,0	3,1	-35,5%
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	18,1	13,6	33,1%	22,3	21,4	4,2%
<b>Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais</b>	<b>100,4</b>	<b>125,6</b>	<b>-20,1%</b>	<b>262,8</b>	<b>294,8</b>	<b>-10,9%</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>						
Aquisição de imobilizado, diferido e intangível	(31,1)	(20,2)	54,0%	(79,2)	(91,3)	-13,3%
Fluxo de caixa da aquisição de participação societária	(1,3)	(58,8)	-97,8%	(46,1)	(117,6)	-60,8%
Aquisição de ações em tesouraria	0,0	0,0	-	(0,5)	0,0	0,0%
Venda de ações em tesouraria	0,0	0,0	0,0%	0,3	2,8	-89,3%
Venda de títulos e valores mobiliários	0,0	0,0	-	0,0	65,3	-100,0%
<b>Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de investimentos</b>	<b>(32,4)</b>	<b>(82,8)</b>	<b>-60,9%</b>	<b>(125,5)</b>	<b>(144,6)</b>	<b>-13,2%</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>						
Pagamento de lucros distribuídos	-	-	0,0%	(87,5)	(76,3)	14,7%
Aquisição de financiamentos	6,2	35,4	-82,5%	169,3	118,8	42,5%
Pagamentos de financiamentos	(56,6)	(31,7)	78,5%	(139,6)	(103,3)	35,1%
<b>Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de financiamentos</b>	<b>(50,4)</b>	<b>3,7</b>	<b>-1462,2%</b>	<b>(57,8)</b>	<b>(60,8)</b>	<b>-4,9%</b>
<b>Demonstração do aumento (redução) nas disponibilidades</b>	<b>17,6</b>	<b>46,5</b>	<b>-62,2%</b>	<b>79,5</b>	<b>89,4</b>	<b>-11,1%</b>
No início do período	116,3	101,7	14,4%	54,4	58,8	-7,5%
No final do período	133,9	148,2	-9,6%	133,9	148,2	-9,7%
<b>Aumento (redução) nas disponibilidades</b>	<b>17,6</b>	<b>46,5</b>	<b>-62,2%</b>	<b>79,5</b>	<b>89,4</b>	<b>-11,1%</b>